

## LEO WAIBEL

Entre os modernos geógrafos europeus de cujos trabalhos e estudos no Brasil podemos justamente nos orgulhar, por certo merece menção toda especial LEO HEINRICH WAIBEL. Pela sua obra científica, pela sua dedicação ao ensino superior da geografia, e, como homem, pela robustez de caráter e pela firmeza de convicções que tanto marcaram sua vida mais ou menos agitada, é ele um legítimo padrão de glória para a ciência mundial. Tendo sido o Brasil seu último campo de pesquisas os fatos por ele aqui tratados o foram, entretanto, com a mesma clarividência e o mesmo vigor dos seus primeiros anos de estudo, quando traçava novos rumos e trazia novas interpretações ao campo de vários ramos da geografia.

Filho de um professor colegial, LEO WAIBEL nasceu a 22 de fevereiro de 1888 em Kützbrunn Baden na Baviera setentrional. Começou seus estudos universitários em 1907 em Heidelberg passando-se depois para Berlim e em seguida retornando a Heidelberg.

Inicialmente WAIBEL mostrou interesse pelas ciências biológicas, mas as vigorosas preleções de ALFRED HETTNER, seu grande mestre, atraíram-no para o campo geográfico e por influência deste chegou a dedicar-se à biogeografia publicando inicialmente trabalhos sobre zoogeografia e depois sobre fitogeografia. Durante toda sua vida, embora pesquisando outros assuntos, manteria um permanente interesse pela vegetação. Da zoogeografia WAIBEL passou, na mesma ordem de idéias ao estudo de problemas de geografia humana.

No início de sua carreira suas principais pesquisas realizaram-se na África. Em 1911-1912 quando assistente de F. T. THORBECKE, acompanhou este professor em uma expedição ao Camerum e pouco depois (1914) partiu novamente para a África integrando uma expedição de JÄGER que realizaria estudos na depressão de Etosha no sudoeste africano, então colônia alemã. Os trabalhos foram interrompidos pela explosão da primeira guerra mundial. WAIBEL e os outros cientistas passaram a integrar a guarda territorial da colônia. Caindo prisioneiro dos ingleses obteve, entretanto, permissão de viajar pelo interior, realizando pesquisas. Estas incursões e os longos dias de solidão passados que decorreram de sua permanência obrigada na África foram extremamente fecundos para WAIBEL que já dispunha de um grande cabedal científico. Das obras que resultaram deste período, uma principalmente se tornou clássica: "Von Urwald zur Wüste" ("Da mata virgem ao deserto"), título da 2.ª edição). Neste livro, que agradou tanto aos especialistas como ao grande público, são descritos de maneira magistral as paisagens e os modos de vida na África meridional e valiosíssimas contribuições científicas são trazidas a lume. Em três outros trabalhos ele ainda tratou, com grande profundidade e clareza da vegetação, do clima e da mortologia do sudoeste africano. Granjeou deste modo grande fama no meio científico europeu.

Voltando da África, uma brilhante carreira universitária aguardava-o na Alemanha. De assistente de F. THORBECKE em Colônia e depois de A. PENCK em Berlim chegou à direção do Instituto em Kiel (1923-1930) donde saiu para suceder a A. PHILIPPSON em Bonn. Na cátedra de Kiel acentuam-se suas tendências pela geografia econômica, mormente geografia agrícola, especialidade que lhe granjearia renome universal. Sua reputação neste ramo reforçou-se principalmente depois que publicou os trabalhos resultantes de sua viagem ao México e sudoeste dos Estados Unidos (1925-26). Por esta ocasião também apurou métodos de pesquisa que abririam novas sendas no domínio da geografia econômica.

Entre as publicações resultantes desta viagem ao México destaca-se o clássico "Die Sierra Madre de Chiapas" (traduzido para o castelhano) considerado um modelo como interpretação de uma região, baseado em trabalho de campo.

Com a chegada do nacional-socialismo ao poder, na Alemanha, WAIBEL, viu-se obrigado a abandonar sua cátedra: as restrições e obrigações impostas pelo novo regime não poderiam ser aceitas, por um caráter indomável da tempera do seu. Na primeira oportunidade parte (1937) para a América Central e em 1939 apoiado por ISIAH BOWMAN começa a trabalhar nos Estados Unidos onde serviu em três diferentes universidades.

Quando estava na Universidade de Wisconsin foi solicitado pelo Conselho Nacional de Geografia e veio para o Brasil.

Aos 58 anos de idade, já com a saúde comalida, mas ainda em pleno vigor intelectual e com a mesma curiosidade investigadora que o impulsionara aos trabalhos na África, LEO WAIBEL chegou ao Brasil. Aqui permaneceu durante os anos de 1946 a 1950 realizando novas e importantes pesquisas. Como assistente técnico contratado do C.N.G. dispunha então de tempo integral para as pesquisas, situação que ele próprio considerava invejável.

Compreendendo que para fazer trabalhos sérios de geografia regional necessitaria anos de convívio com a região escolhida e que, por outro lado, o estudo de um assunto qualquer de geografia sistemática seria mais proveitoso em um vasto país como o Brasil, WAIBEL preferiu dirigir suas pesquisas neste sentido. De sua primeira viagem ao interior do Brasil resultou o trabalho "Vegetação e Uso da Terra no Planalto Central" ("Revista Brasileira de Geografia", ano X, 1948, n.º 1). Do ponto de vista geográfico e quanto às interdependências entre vegetação atual e ocupação humana este trabalho está entre os melhores

que se produziram sobre região brasileira e muitos fatos ficaram para nós mais claros depois da sistematização nêle estabelecida. Entre várias conclusões a que chega, WAIBEL confrontando as savanas africanas e os campos cerrados do Planalto Central acha que muito do que se diz a respeito daquela merece uma revisão; "Agora eu defendo — afirma êle — a teoria de que a maioria das savanas não são uma vegetação original, mas uma vegetação alterada e degradada. Por conseguinte, sou de opinião que o termo clima de savana não é mais defensável". A propósito dos complicados problemas que o geógrafo europeu encontra nas zonas tropicais, sendo levado insensivelmente a interpretações errôneas, êle insere no final do trabalho acima as seguintes palavras de grande significado para a geografia brasileira: "Os nossos conceitos de geografia foram desenvolvidos na zona temperada e muitas das nossas doutrinas se aplicam somente ou principalmente a estas zonas. A fim de aprender e compreender mais claramente a natureza dos trópicos e as suas diferenças básicas das zonas temperadas deveríamos desenvolver uma disciplina que se chamaria "Geografia Tropical". Onde haverá maior oportunidade para fazer isto que no Brasil, o maior país tropical do mundo?"

Quando em 1947 o Conselho Nacional de Geografia, em colaboração com a Comissão de Estudos da Localização da Nova Capital do Brasil enviou duas expedições ao Planalto Central para percorrê-lo em busca de um sítio apropriado e uma boa localização para a futura cidade, LEO WAIBEL foi o orientador científico de uma destas expedições. Entusiasmou-se pela natureza verdadeiramente geográfica do problema e deu o melhor do seu esforço visando a solução do mesmo.

Tendo-se desincumbido de suas tarefas relativas à expedição ao Planalto Central, passou a dedicar-se ao que seria sua atração no Brasil. Dizia êle: "A colonização é o problema mais fundamental do Brasil; dela depende o futuro do Brasil como potência mundial e o futuro dos trópicos como habitat para o homem branco. O problema da colonização é, naturalmente, muito complexo e o seu estudo interessa muitas ciências. Não há dúvida, porém, que dentre elas a geografia desempenha ou deveria desempenhar, um papel importante. O nosso modo de encarar a colonização é espacial: onde há ainda terra disponível para a expansão do povoamento? De que espécie é a terra? Quanta gente sustentaria ela? Qual será a melhor maneira de usar a terra?" Sobretudo esta última pergunta estaria sempre presente no espírito de WAIBEL e êle daria um relêvo excepcional ao modo de utilizar a terra como um índice para julgar seguramente o êxito ou o malôgo da colonização européia.

Em várias excursões WAIBEL percorreu os estados meridionais e suas principais idéias foram divulgadas, em caráter preliminar no artigo "A Colonização Européia no Sul do Brasil" ("Revista Brasileira de Geografia", ano XI, 1949, n.º 2). Êste trabalho, publicado também em inglês na "Geographical Review", obteve grande repercussão no exterior; nêle está exposta a teoria dos estágios agro-culturais dos europeus e seus descendentes, sob a influência do fator mercado, quando colocados nos seus lotes em plena mata virgem. Com sua observação experimentadíssima especialmente em outras regiões tropicais e subtropicais, podendo a cada momento estabelecer comparações, WAIBEL desenvolve uma verdadeira sistemática da colonização no Brasil, reforçada por outras observações no Espírito Santo e na Baía. Sua idéia era elaborar um atlas da colonização no Brasil e escrever um ou dois livros sobre a colonização que êle designava "européia" para distinguir da luso-brasileira. Para tanto recolhera copioso material e dispunha de páginas e páginas de diários de viagens em que registrara com sua caligrafia angulosa, as observações de campo.

Infelizmente a morte veio interromper sua fecunda atividade científica sem que êste projeto fôsse concretizado.

Tendo seguido para os Estados Unidos em 1950, no ano seguinte regressou para a Alemanha. Êle sempre relutara, no após-guerra, em voltar para sua terra natal, evitando fitar a imagem real do país que tanto amara, agora vencido e devastado pela hecatombe. Poucas semanas depois de sua chegada falecia, a 4 de setembro de 1951, na própria Heidelberg que presenciara o início de sua carreira.

Antes de deixar o nosso país pronunciou uma conferência a que sugestivamente denominou "O que eu aprendi no Brasil" ("Revista Brasileira de Geografia", ano XII, n.º 3, 1950, p. 419) e onde êle, dando balanço nas suas atividades no Brasil, falou de suas experiências e de como evoluíram suas idéias a respeito de nosso país. "Baseado nessas experiências tôdas", disse êle, "vejo a evolução futura do Brasil com mais otimismo do que quando iniciei minhas viagens e conforme pensam muitos brasileiros e estrangeiros. Não vem ao caso nem um otimismo exagerado nem um pessimismo descabido. O que devemos fazer é ver as coisas como elas são realmente. Mas para isso é necessária a pesquisa de campo e a concepção teórica, para do conjunto dos fatos isolados podermos tirar um princípio ordenador: a meu ver, portanto, para a solução dos problemas de um país ainda não desenvolvido como é o Brasil atualmente, nenhuma ciência é mais indicada do que a Geografia".

NILO BERNARDES



*Leo Waibel*